

Édipo Masculino e Feminino

Na menina, convém inicialmente salientar a longa duração e a maior intensidade da ligação pré-edípica dela com a mãe. O desenvolvimento da sexualidade feminina possui uma transposição evolutiva que impõe uma tarefa um tanto mais complexa, pois é necessário abandonar a zona genital original (o clitóris), em favor de uma nova zona, a vagina.

Quando ocorre, na mulher, uma ligação muito forte com o pai, geralmente se poderá investigar na história evolutiva desta mulher uma ligação igualmente intensa com a mãe, de forma apaixonada e, como qualquer paixão que se preze, exclusiva.

Ao que parece, a não ser pela mudança de seu objeto amoroso, a fase edípica não acrescentaria grandes novidades ou características especiais à vida erótica na menina. O tempo que poderia durar esta ligação tem sido subestimada; em vários casos, dura até o quarto ano.

Freud ainda enfatiza que na menina a renúncia ao pênis só aconteceria depois de tentativas de compensação, e o seu Complexo de Édipo culmina no desejo alimentado por muito tempo de receber como dádiva um filho do próprio pai. A brincadeira com bonecas simboliza estas situações de forma bastante clara. Assim, o desejo de dar um filho ao pai marca a fase do declínio, e é percebida com mais facilidade, em que pese o processo gradual, como estudaremos no capítulo que tratará sobre a “Dissolução do Complexo de Édipo”.

A seguir, algumas questões lançadas por Melanie Klein, e sua visão do Complexo de Édipo na menina e das primeiras ansiedades vivenciadas pelo bebê.